

PROJETO DE PESQUISA

Profª Drª Daniele Weber S. Leal

1. TÍTULO DO PROJETO

COOPERATIVAS DE CRÉDITO COMO VETORES DE TRANSIÇÃO SUSTENTÁVEL: Os desafios (sócio)regulatórios pela implementação da economia circular através dos pilares *ESG*.

2. RESUMO

Este projeto de pesquisa dará continuidade ao estudo de 2025, o qual discute o cenário e atenção às questões ambientais no geral, não deixando de lado o aspecto social e de uma governança responsável. Tinha como abordagem anterior a convergência entre ESG e sociedades cooperativas no ramo agro: adoção e aplicação efetiva dos princípios como condição de possibilidade para cooperativas sustentáveis em respeito aos ODS (ONU), e dava enfoque à convergência entre ESG e cooperativismo. Buscando a finalização de dados e pesquisa de campo, ajustando o escopo da pesquisa, houve o recorte nas cooperativas do ramo agro. A compreensão da dinâmica entre esses dois conceitos pode contribuir para a identificação de sinergias e oportunidades de melhoria nas atividades cooperativas, alinhando-as com princípios mais amplos de sustentabilidade e responsabilidade social. Entretanto, constatou-se pela imaturidade deste ramo, na medida em que não ocorreram os retornos esperados, mesmo após diversos contatos via email e encaminhamento de formulários. Contudo, a fim de aprimorar e propor políticas e medidas mais concretas para trazer verdadeira harmonia na realidade das cooperativas, esse projeto de pesquisa adiciona outro recorte, realizando abordagem nas cooperativas de crédito, as quais encontram-se em momento mais favorável para desenvolvimento de ações e adoção de políticas em ESG e Economia circular. Uma mudança de postura é necessária, de modo que buscar mecanismos na economia circular parece ser assertiva caso observados seus fundamentos, como maior circularidade e aproveitamento de produtos pela sociedade, o qual proporcionaria a evolução mais sustentável das cooperativas de crédito, lembrando ainda as similitudes entre os princípios cooperativistas e da economia circular. A percepção de que as atividades humanas causaram degradação, destruição de habitats e alterações de ecossistemas que põr em perigo o bem-estar humano, levou à busca de estratégias, como a economia circular. Uma cadeia de

suprimentos linear processa recursos naturais em produtos que apoiam o bem-estar humano. Os consumidores usam esses produtos e, posteriormente, descartam-os como resíduos. O modelo de uma cadeia de suprimentos circular contrasta com um modelo de economia linear, conduzindo a um ambiente mais sustentável, o qual encontra ambiente ainda mais propício no sistema cooperativista, tendo em vista que a questão ambiental faz parte da essência das cooperativas. Os riscos e os danos futuros, em sua maioria, são desconhecidos, mas a decisão precisa ser realizada no presente, através da utilização de novas ferramentas surgidas pela incorporação da ideia de que o conhecimento não poderá mais ficar aprisionado nos limites herméticos de cada campo do saber. É neste tempo em que se deve observar e construir modelos de gestão e jurídicos permeados pelo paradoxo da certeza/incerteza em relação às expectativas sociais que são continuamente frustradas/satisfeitas por meio da complexidade social em permanente incremento. As transformações da sociedade atual são maiores do que se pode prever, e ainda mais profundas e rápidas do que em qualquer outro momento. Segundo o último livro de Ulrich Beck, se está vivendo a metamorfose do mundo (2018). Na atualidade se está no auge do nascimento das novas tecnologias, especialmente: inteligência artificial, robótica, internet das coisas, veículos autônomos, impressão 3D, nanotecnologia, biotecnologia, ciência dos materiais, armazenamento de energia e computação quântica, para citar apenas algumas. Se tem pouco conhecimento sobre os impactos (positivos e/ou negativos) disso em longo prazo. Tendo esta percepção é que os modelos das sociedades cooperativas devem observar os movimentos acima, buscando implementar condutas e construir uma gestão responsável, que leve à governança e sustentabilidade, e nesta proposta conseguindo aliar a adoção dos princípios ESG à mudança de paradigmas para economia circular dentro das cooperativas de crédito, eis que se mostram mais maduras e estruturadas para implementação de ações neste sentido, observando que algumas já adotam projetos em ESG, mas não precisamente aliando à economia circular. Desta forma, o sistema cooperativo e a Quarta Revolução Industrial precisam de uma abordagem a partir da transdisciplinaridade a fim de implementar políticas de economia circular no dia-a-dia das cooperativas de crédito, em um contexto da fragmentação, alimentado pelos referidos desafios, potencializados por meio da globalização. Possível assim demonstrar a convergência entre os princípios ESG e economia circular, a qual mostra-se viável dentro das cooperativas de crédito. A economia circular sempre teve como objetivo otimizar o uso de objetos, não sua produção; preservar o valor de uso dos estoques de objetos, componentes e moléculas em seus níveis mais altos de utilidade e valor; e administrar de

forma lucrativa essas ações em competição com outras opções econômicas. Ciclos naturais, por contraste, não têm propósito ou objetivo, nem restrições monetárias ou culturais. A partir dessa percepção mais sustentável, Foster (2020) apresenta sua definição de economia circular, a qual destaca menor impacto ao meio ambiente, minimização de resíduos e utilização de materiais renováveis. Uma motivação para se enfatizar a importância desse tema poderá ser vinculada aos resultados do documento intitulado: *The Global Risks Report 2026* - do Fórum Econômico Mundial, que traz como temática do relatório “O mundo no precipício?”. Depois de anos reforçando as preocupações nas categorias de riscos globais, aparecendo de forma reiterada a crise climática, perda de biodiversidade, equilíbrio econômico e coesão social, dentre outros, soma ao último relatório o detalhamento destas dificuldades climáticas e de eventos extremos, e de queda da economia. Continua destacando entre os riscos globais de maior probabilidade nos próximos dez anos estão as condições meteorológicas extremas; perda da biodiversidade e colapso do ecossistema, mudança crítica dos sistemas da Terra. (WORLD ECONOMIC FORUM, 2026). Portanto, os desafios estão projetados no horizonte temporal. A inserção do tema “ESG” no cotidiano das organizações poderá ser uma alternativa (ENGELMANN, 2022), onde o sistema cooperativista dialoga tendo em vista a convergência de seus próprios princípios com o tema, o que se perfectibiliza com o acoplamento de políticas de economia circular, uma vez que o esgotamento da biodiversidade e do colapso do ecossistema tem como fonte imediata a utilização desenfreada destes recursos, feito sem coordenação adequada no desenvolvimento econômico baseados no ESG, aprimorados pela economia circular. Decorre a partir deste novo cenário a atenção às questões ambientais, a própria escassez de recursos naturais, a emergência do debate sobre o atual papel das sociedades cooperativas para construção de um novo paradigma fundado no ESG, acoplando a esse fundamento a mudança para economia circular, atrelado aos próprios princípios do cooperativismo, estes que dialogam em perfeita sintonia. Essa integração não apenas fortalece o compromisso dessas instituições com a ética e a sustentabilidade, mas também contribui para um ambiente econômico mais equitativo, transparente e alinhado com as demandas sociais e ambientais. Por outro lado, propor a adoção de medidas ainda mais concretas fundadas na economia circular conduziria a uma verdadeira mudança de paradigma, consequentemente conduzindo a um sistema cooperativo mais sustentável.

A proposta deste projeto de pesquisa vai ao encontro de diversas outras iniciativas do sistema cooperativo, e ainda fica vinculado ao movimento transnacional que visa a

adoção de medidas sustentáveis, das quais idealizadas na essência do ESG, incluindo nesta proposta a vinculação à implementação de políticas em economia circular, e em especial, inclui-se na tendência em Pesquisa sinalizada pelo edital: a) Sustentabilidade e ESG. Em resumo, parte-se da abordagem de analisar quais ações nas cooperativas de crédito estão sendo adotadas com fundamento em ESG e identificar o nivelamento quanto à economia circular¹.

3. PALAVRAS-CHAVE

ESG. Economia circular. Meio ambiente e cooperativas sustentáveis. Governança. Direito Cooperativo. Organizações cooperativas de crédito.

4. **LINHA DE PESQUISA:** Vinculada à Tendência em Pesquisa: Sustentabilidade e ESG - Diagnóstico de Gestão e Governança: Política de Sustentabilidade (Governança) e Critério Sociedade (Gestão); **Analisar a relação entre ações socioambientais e os resultados sociais gerados** para a comunidade e cooperados; Examinar como as práticas de responsabilidade socioambiental contribuem para a reputação cooperativista e fortalecem o vínculo da cooperativa com seu território; **Avaliar a maturidade, implementação e efetividade da Política de Sustentabilidade nas cooperativas**; Investigar como a Política de Sustentabilidade influencia a performance organizacional, a governança e o engajamento dos cooperados; partir de diagnósticos que possibilitam às cooperativas o desenvolvimento de estratégias e a tomada de decisão mais assertiva.

A fim de complementar a adequação geral sinalizada na primeira análise, muito embora acima apresentados mais objetivamente, importa primeiramente vincular a pergunta norteadora e hipótese do projeto com os itens pertinentes da temática Sustentabilidade e ESG, que é a seguinte: *De que maneira as cooperativas de crédito estão (ou não) desenvolvendo sua atividade atrelados ao ESG? E subsidiariamente, qual*

¹ Exemplos: **Matérias** - [https://www.institutosicoob.org.br/acontece/noticias/132-como-o-cooperativismo-financeiro-trabalha-na-agenda-esg.html#:~:text=Essas%20cooperativas%20geralmente%20t%C3%AAm%20cooperados,a%20de terminadas%20cidadades%20ou%20estados.&text=Por%20fim%2C%20as%20cooperativas%20de,a mbiental%20e%20a%20cidadania%20financeira.](https://www.institutosicoob.org.br/acontece/noticias/132-como-o-cooperativismo-financeiro-trabalha-na-agenda-esg.html#:~:text=Essas%20cooperativas%20geralmente%20t%C3%AAm%20cooperados,a%20de terminadas%20cidadades%20ou%20estados.&text=Por%20fim%2C%20as%20cooperativas%20de,a mbiental%20e%20a%20cidadania%20financeira.;); [https://www.pwc.com.br/pt/estudos/servicos/auditoria/2022/PwC ESG Cooperativas.pdf](https://www.pwc.com.br/pt/estudos/servicos/auditoria/2022/PwC_ESG_Cooperativas.pdf); <https://unicred.com.br/blog/institucional/esg-e-o-cooperativismo-uma-alianca-para-um-mundo-melhor/>; <https://sicrediesmurfs.com.br/o-esg-e-o-cooperativismo-de-credito>

o contexto de economia circular se faz presente neste ambiente cooperativo? Com base no cenário posto, necessário que se implemente uma estrutura cooperativista mais vinculada à projetos internos e em intercooperação em ESG, que possam adotar ações efetivas em respeito às agendas e ODS da ONU, acoplando a essas mudanças a adoção de ações de economia circular em todos os níveis das cooperativas de crédito, que conduziram à sociedades mais sustentáveis. De acordo então com a pergunta norteadora, possível vincular diretamente com a possibilidade de i) **Analisar a relação entre ações socioambientais e os resultados sociais gerados** para a comunidade e cooperados (subitem 1), já que serão identificadas quais ações em ESG e EC desenvolvidas na cooperativa de crédito e se já possuem alguma métrica de resultado gerado internamente e na comunidade; e ainda ii) **Avaliar a maturidade, implementação e efetividade da Política de Sustentabilidade nas cooperativas**, na medida em que com base nas informações coletadas, possível será a avaliação da maturidade (ou não) de projetos implementados em ESG e sustentabilidade, ainda vinculando com a economia circular.

5. RELAÇÃO COM O RSCOOP 150Bi

O plano de desenvolvimento para o cooperativismo gaúcho perpassa necessariamente pelo atendimento dos programas de governança corporativa, os quais trazem projetos fundados no ESG. Ao adotarem no plano a Gestão, Governança e ESG – “Promover o aperfeiçoamento da gestão, governança e ESG a partir de diagnósticos que possibilitam às cooperativas o desenvolvimento de estratégias e a tomada de decisão mais assertiva”, entende-se que por sua natureza, o cooperativismo é um ambiente propício para que essas práticas se proliferem, pois existe nele uma predisposição em pensar naquilo que é coletivo desde sua origem, concebida por diretrizes alinhadas com o desenvolvimento sustentável.

Não é à toa que muitas cooperativas brasileiras saem à frente no mercado, aproveitando oportunidades para inovar e liderar iniciativas que se tornam referência sobre como preservar o ambiente, transformar a sociedade positivamente e ainda gerar receita. Citando apenas alguns exemplos, no Eixo Ambiental, temos a Sicredi Centro Norte: energia limpa e economia na conta de luz, sendo a primeira cooperativa de crédito brasileira, tendo a sustentabilidade presente em todas as esferas de seus negócios. Nesse sentido, no Mato Grosso, o Sicredi Centro Norte construiu uma Usina Solar que abastece suas 140 agências e sedes administrativas. A usina fica em Nova Xavantina (MT), em uma área de 9 hectares

e 18 mil painéis solares instalados. Com o projeto, espera-se uma redução de mais de 24 mil toneladas de carbono nos próximos 25 anos. Além disso, estima-se uma redução de cerca de 95% na despesa do Sicredi com a conta de energia elétrica no Estado, gerando uma economia anual de aproximadamente R\$ 12 milhões. De outro lado, cita-se a Associação de Produtores de Crédito de Carbono Social do Bioma Caatinga. Localizada na região do cânion do rio São Francisco, em Alagoas, a Associação de Produtores de Crédito de Carbono Social do Bioma Caatinga é pioneira no Brasil. A cooperativa atua na preservação do bioma da Caatinga e na venda de crédito de carbono, promovendo a proteção ambiental e geração de renda para os pequenos produtores. O projeto abrange uma área que inclui partes dos estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe. A partir de um estudo sobre o estoque de carbono da região, a associação busca trabalhar com a regeneração das áreas desmatadas e estabelecer diferentes eixos de economia regenerativa, como produção de energia solar, ecoturismo, escolas de sustentabilidade e sistemas integrados de reciclagem.

No Eixo Social, cita-se a CooperJohnson: tecnologia promove inclusão de cooperados surdos. Em 2019, para aumentar o nível de acessibilidade no atendimento e promover a inclusão social dos cooperados com deficiência auditiva, a CooperJohnson passou a adotar uma solução tecnológica que disponibiliza suporte em Libras ao atendimento telefônico. Através de chamadas em vídeo, os cooperados surdos contam com o auxílio de uma intérprete de Libras, permitindo a tradução simultânea. Na prática, a comunicação ocorre entre o intérprete, o surdo e o atendente, com o intérprete fazendo a intermediação da conversa, trazendo clareza e precisão na troca de informação. Com essa solução, a CooperJohnson quis proporcionar um atendimento mais humanizado para os cooperados surdos, gerando o sentimento de pertencimento à instituição, além de resolver as dificuldades que esse público tinha para sanar suas dúvidas e entender os benefícios oferecidos pela cooperativa.

No Eixo Governança, a Coogavepe: transparência na comercialização de ouro. Voltada para projetos socioambientais com o fim de gerar uma mineração consciente e legal, a Coogavepe (Cooperativa dos Garimpeiros do Vale do Rio Peixoto de Azevedo), localizada no norte do Mato Grosso, criou um sistema de controle e rastreabilidade do minério de ouro de suas terras, potencializando a governança. A iniciativa se deu a partir da identificação da necessidade de obter mais transparência e controle na comercialização do ouro junto aos postos de compras das Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários

DTVMs. Sem esse controle, a cooperativa não conseguia ter o valor real dessas comercializações.

O cooperativismo percebeu que adotar práticas alinhadas à agenda ESG possibilita impactar positivamente a sociedade e, ao mesmo tempo, gerar valor para o seu negócio. Isso porque, além de estar em conexão com os princípios cooperativistas, as práticas ESG vão ao encontro das demandas das novas gerações, mais atentas às questões éticas, sociais e de sustentabilidade. Investir no cooperativismo não apenas fortalece as práticas de ESG, mas também proporciona benefícios significativos. A colaboração entre membros leva a uma inovação contínua, a sustentabilidade fortalece a marca e a responsabilidade social constrói relações sólidas com clientes e comunidades. De acordo com uma pesquisa do MSCI, ao longo de uma década, empresas que receberam classificações mais elevadas em critérios ambientais, sociais e de governança (ESG) apresentaram um aumento de 2,5% em seus retornos em comparação com aquelas que não possuíam essas classificações. Isso se deve principalmente ao fato de que essas empresas geralmente têm uma gestão eficiente e uma sólida estrutura de governança. Isso, por sua vez, resulta em decisões mais acertadas e em um desempenho geral aprimorado. Além disso, essas organizações tendem a cultivar relacionamentos mais sólidos com seus colaboradores, clientes e outras partes interessadas fundamentais. Esse aspecto, por si só, leva a um aumento da produtividade, redução da rotatividade e um crescimento nas vendas.

Por último, o presente projeto de pesquisa dialoga com o ESGCOOP, estratégias anunciadas ainda em 2022 na Semana da competitividade. O Programa ESGCoop reúne estratégias de governança, social e ambiental dentro do modelo de negócios cooperativista., tendo quatro temas que devem balizar o futuro de competitividade do coop: inovação; inteligência e estratégia de mercado; ESG no Coop; e formação de novas lideranças.

Ademais, observam-se cinco elos para a criação de valor através da implementação do ESG de maneira sistemática: a) Crescimento de receita: o ESG tem a capacidade de atrair a preferência dos compradores. Mais de 70% dos consumidores de diversas indústrias pagariam até 5% a mais por um produto sustentável. A solidez das medidas de sustentabilidade também facilita a obtenção de licenças e a expansão para novos mercados; b) Redução de custos: a execução eficaz do ESG auxilia no combate a aumento de gastos operacionais, como os relacionados a matéria-prima, água e carbono. A consultoria registrou que esse fenômeno pode afetar o lucro operacional em até 60%;c)

Redução das intervenções regulatória e legais: a consistência nas políticas de ESG ajuda a reduzir o risco da instituição ser alvo de alguma ação governamental adversa. Mais ainda, tal solidez gera suporte do poder público, aliviando pressões regulatórias e abrindo a possibilidade da busca de subsídios, por exemplo. Dessa forma, é possível ter menos pressão regulatória e maior grau de liberdade estratégica; d) Aumento da produtividade dos funcionários: uma proposta ESG coerente pode contribuir na atração e retenção de talentos qualificados, melhoria na motivação dos colaboradores inspirados pelo senso de propósito e, assim, aumentar a produtividade geral; e) Otimização de ativos e investimentos: políticas corporativas conscientes têm a capacidade de melhorar os retornos sobre investimentos com alocação de recursos em oportunidades promissoras e sustentáveis (SISTEMA OCB, 2024).

Em sendo assim, o presente projeto de pesquisa relaciona-se diretamente com o RSCOOP 150Bi, a fim de que haja uma implementação efetiva de práticas fundadas em ESG por parte das sociedades cooperativas de crédito, atrelado ainda às políticas de economia circular, especialmente no que tange ao potencial crescimento de receita, impacto positivo perante novos associados, redução de custos, bem como de intervenções legais e regulatórias, dentre outros. A presente pesquisa, portanto, relaciona-se com o projeto “Gestão, Governança e ESG”, do RSCOOP 150Bi.

6. PROBLEMA DE PESQUISA

Tendo em vista a atual conjuntura global, com prevalência de posturas mais sustentáveis em todos os tipos de organizações públicas e privadas - agendas transnacionais buscando o desenvolvimento econômico em equilíbrio ao meio ambiente, dando enfoque ao social e governança - o presente estudo visa responder o seguinte questionamento: De que maneira as cooperativas de crédito estão (ou não) desenvolvendo sua atividade atrelados ao ESG? E subsidiariamente, qual o contexto de economia circular se faz presente neste ambiente cooperativo? Com base no cenário posto, necessário que se implemente uma estrutura cooperativista mais vinculada à projetos internos e em intercooperação em ESG, que possam adotar ações efetivas em respeito às agendas e ODS da ONU, acoplando a essas mudanças a adoção de ações de economia circular em todos os níveis das cooperativas de crédito, que conduziram à sociedades mais sustentáveis. A fim de recortar o escopo da pesquisa, dar-se-á enfoque **nas cooperativas de crédito, eis que mais estruturadas e com maturidade suficiente para responderem às provocações e coleta de dados da presente pesquisa.**

7. OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

O objetivo geral da pesquisa proposta é testar a hipótese da necessidade de implementação efetiva de projetos de ESG e Economia Circular nas sociedades cooperativas de crédito, eis que apresentam-se mais maduras e estruturadas para as provocações de pesquisa de campo e teórica, como condição de possibilidade de instituições mais sustentáveis, atrelado aos próprios princípios do cooperativismo, e em respeito aos ODS. Portanto, o objetivo geral é analisar em que medida as cooperativas de crédito estão estruturadas e desenvolvem programas /ações em ESG, realizando um nivelamento quanto ao tema ESG e Economia circular, coletando dados, propiciando uma sensibilização quanto à temática, e propondo parceria de implementação e auxílio no desenvolvimento de novas ações com tais fundamentos.

O presente projeto de pesquisa apresenta os seguintes desdobramentos, estruturados nos objetivos específicos expostos abaixo:

- Seguir analisando a conjuntura atual dos programas, ações e políticas de ESG nas cooperativas de crédito do Rio Grande do Sul, a partir de um nivelamento prévio das informações do setor Diagnóstico ESG; identificar a (in)existência de projetos implementados ou em construção nas cooperativas do RS, tanto em ESG quanto em Economia circular;
- Analisar dados coletados nas cooperativas a partir de formulários, que conduzam ao nivelamento de conhecimento no tema; propiciar ainda ambientes de troca e sensibilização quanto aos temas, oferecendo mini capacitações “ESGPOCKET”;
- Estudar mecanismos efetivos para adoção de princípios em ESG, auxiliando as cooperativas de crédito na elaboração de projetos fundados no ESG e economia circular;
- Propor acompanhamento em, no máximo, 2 cooperativas de crédito para desenvolvimento de ações em economia circular, e após, expor as análises do caso em concreto, identificando os problemas e questões encontradas;
- Analisar dados coletados nas cooperativas a partir de formulários, que levem ao nivelamento de conhecimento no tema EC.

8. METODOLOGIA

O presente projeto de pesquisa explorará referencial teórico das mais diversas áreas do conhecimento, aliando à pesquisa empírica. Trata-se de estudo, em que se busca explicar um fenômeno a partir de uma visão circular de seu conhecimento. Utiliza-se o método sistêmico, onde institutos de fora do Direito terão que ser compatibilizados para melhor aplicação e entendimento dos problemas aqui enfrentados.

Se utilizará a perspectiva metodológica sistêmico-construtivista, para observar como as bases jurídicas poderão ser desenvolvidas e comunicadas independente da sua conexão com o Poder Legislativo, fomentando a comunicação intersistêmica com os Sistemas da Ciência, da Política e da Economia. Sobre a perspectiva metodológica construtivista, utilizada para o encadeamento das ideias deste projeto as de Luhmann, Niklas (2007, p. 22) O método sistêmico-construtivista considera a realidade como uma construção de um observador, analisando todas as peculiaridades implicadas na observação, partindo de uma observação complexa de segunda-ordem, pressupondo reflexões que são estabelecidas a partir de um conjunto de categorias teóricas, próprias da Matriz Pragmático-Sistêmica (Rocha, 2003), que guardam uma coerência teórica autorreferencial. Trata-se das possibilidades de compreensão das múltiplas dinâmicas comunicativas diferenciadas em um ambiente complexo, como é o gerado pelas novas tecnologias, em um contexto de um novo constitucionalismo, que se caracteriza pela fragmentação, e recebe os reflexos da globalização.

Também se utilizará a análise funcional, proposta por Luhmann (1990), considerando que ela relaciona a intenção de compreender o existente como contingencial e o que for diferente como comparável. Em outros termos, problema e solução não são uma relação que seja um fim em si mesma, mas, antes, serve como fio condutor de perguntas por possibilidades e equivalências funcionais. As equivalências funcionais e assim também as soluções não passam pela compreensão isolada das situações, embora as especializações nas ciências tenham sido uma característica da modernidade. Passam, sim, pelo desenvolvimento transdisciplinar da pesquisa como aquela que “[...] se interessa pela dinâmica gerada pela ação de vários níveis de Realidade ao mesmo tempo” (BASARAB, 2000. p. 16).

Por fim, a pesquisa, quanto à sua natureza é teórica, com a revisão da bibliografia (nacional e estrangeira) sobre o tema, bem como empírica. Assim far-se-á uso da análise do conteúdo, com as categorias de análise apontadas por Laurence Bardin (2012), conjugado com a análise textual (MORAES; GALIAZZI, 2014) dos materiais pesquisados.

Na parte da metodologia da análise de conteúdo, acima fundamentada por Bardin, importa esclarecer quanto a proposta de coleta e análise de dados. A extração dos dados seguirá a seguinte organização: a) coleta de dados com gerência de inteligência de dados, identificando todas as cooperativas de crédito do RS registradas no sistema; b) coleta de dados junto ao setor de Diagnóstico ESG, sobre sobre ações realizadas em cooperativas de crédito; c) análise dos números gerados de cooperativas, e a partir disso alinhamento quanto ao envio de formulários, e posteriormente o encaminhamento do formulário com as questões; d) encaminhamento de proposta de sensibilização do tema no formato ESGPOCKET; e) a partir das respostas, início das micro capacitações f) análise dos dados coletados e proposição de acompanhamento de novas ações em ESG e EC na cooperativa de crédito escolhida (máximo de 02). Importa esclarecer que os formulários conterão perguntas básicas para nivelamento das cooperativas, que serão previamente compartilhadas com analistas da área do ESGCOOP, para ajustar a pertinência e absorver de fato as informações importantes.

A presente pesquisa também adota como estratégia metodológica a pesquisa de campo no que tange ao acompanhamento de (no máximo) 02 cooperativas no desenvolvimento de projetos em ESG, que no segundo momento estará associada à análise de conteúdo, por se tratar de investigação que busca compreender práticas institucionais vinculadas ao tema. A pesquisa de campo mostra-se especialmente adequada quando o objeto de estudo envolve **realidades sociais concretas**, experiências institucionais e práticas organizacionais que não se esgotam na análise normativa ou documental. No caso das cooperativas, trata-se de organizações jurídicas dotadas de especificidades próprias — como a gestão democrática, a participação econômica dos membros e a função social — cuja compreensão demanda a observação direta de suas atividades. Conforme assinala Antonio Carlos Gil(2019), a pesquisa de campo permite o estudo aprofundado de grupos, organizações ou comunidades, possibilitando a análise de fenômenos em seu contexto real, com maior proximidade entre pesquisador e objeto:

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações realizadas diretamente no local onde ocorre o fenômeno, permitindo captar dados que dificilmente seriam identificados apenas por meio de fontes secundárias” (GIL, 2019).

No âmbito do Direito, tal abordagem insere-se na perspectiva do direito achado na realidade social, superando uma visão exclusivamente dogmática e permitindo avaliar

como normas jurídicas, políticas públicas e diretrizes de ESG são efetivamente aplicadas, interpretadas e ressignificadas nas práticas cotidianas das cooperativas.

Além disso, a pesquisa de campo é particularmente pertinente para estudos em ESG, pois os critérios ambientais, sociais e de governança não se manifestam apenas em documentos formais, mas também em práticas decisórias, relações de trabalho, mecanismos participativos e formas de prestação de contas. No desenvolvimento da pesquisa de campo, podem ser utilizadas técnicas como observação direta, entrevistas semiestruturadas, registros em diário de campo e análise de documentos institucionais, respeitando-se os princípios éticos da pesquisa científica e a autonomia das organizações cooperativas. No caso deste projeto de pesquisa a ideia é utilizar a observação direta e registros de diários quando do encontro na cooperativa (se ocorrer) e ainda a análise dos documentos institucionais. Segundo Minayo, as abordagens qualitativas são especialmente indicadas quando se busca compreender sentidos, valores e práticas sociais:

“A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações sociais” (MINAYO, 2014).

Essa perspectiva é essencial para compreender o papel das cooperativas como agentes de desenvolvimento sustentável e de concretização de direitos sociais, alinhados aos pilares do ESG.

A conjugação entre pesquisa de campo e análise de conteúdo mostra-se metodologicamente coerente com pesquisas jurídicas de caráter empírico, crítico e interdisciplinar, especialmente quando voltadas à avaliação da efetividade normativa e institucional. Conforme destaca Yin(2015), esse tipo de abordagem é particularmente adequado quando se investigam fenômenos contemporâneos inseridos em contextos complexos:

A investigação empírica permite compreender um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando as fronteiras entre fenômeno e contexto não estão claramente definidas” (YIN, 2015).

Assim, a metodologia adotada possibilita examinar o cooperativismo de crédito num espaço privilegiado de concretização dos valores de ESG, ou não, contribuindo para

o avanço do debate jurídico sobre sustentabilidade, governança e responsabilidade social no âmbito das organizações econômicas.

9. CRONOGRAMA

MARÇO/ABRIL 2026	• Seguimento na coleta e arquivamento de material bibliográfico adicional em ESG e EC e áreas correlatas; • Participação em Congressos, Seminários e Encontros com propositura de Resumos/Artigos ou submissão de trabalhos/artigos em plataformas de pesquisa ² • Alinhamento com Gerência de Inteligência de dados e área Diagnóstico ESG; • Reformulação de formulário online a ser compartilhado na rede de cooperativas do SESCOOP para nivelamento de conhecimento sobre ESG e EC; • Previsto: submissão de resumo ao 35th CIRIEC <i>International Congress</i>, Montréal (Canada), 5-8 October 2026
ABRIL/2026	• Leitura da bibliografia preliminar e levantamento de material bibliográfico adicional em ESG e EC e áreas correlatas; • Participação em Congressos, Seminários e Encontros com propositura de Resumos/Artigos ou submissão de trabalhos/artigos em plataformas de pesquisa • Início reuniões com Gerência Inteligência de dados e área Diagnóstico ESG;

² Importa esclarecer que o item *Participação em Congressos, Seminários e Encontros com propositura de Resumos/Artigos ou submissão de trabalhos/artigos em plataformas de pesquisa* far-se-á presente em todos os meses, pois alguns eventos ainda não tiveram sua data divulgada. Existe a submissão em revistas científicas, que da mesma forma, abrem edital com o prazo em tempo não identificado previamente (ao longo do ano), e ainda algumas submissões tem prazo de submissão contínua, o que possibilita o envio em qualquer mês. Assim sendo, a ideia é submeter trabalhos conforme forem ocorrendo as possibilidades e prazos.

	• Já previsto: até 25.04 – Submissão de pesquisa na FAPERGS • Extração de Listagem e dados das cooperativas de crédito, avaliação de cooperativas em potencial para visita <i>in locu</i> para aferição de programas desenvolvidos com ESG ou com interesse na temática, bem como em EC; • Avaliação de programas em ESG já aplicados nas cooperativas;
MAIO/2026	• Envio de formulário online a ser compartilhado na rede de cooperativas de crédito para nivelamento de conhecimento sobre ESG e EC; • Avaliação de programas em ESG já aplicados nas cooperativas; • Participação em Congressos, Seminários e Encontros com propositura de Resumos/Artigos ou submissão de trabalhos/artigos em plataformas de pesquisa • Análise dados conforme retorno;
JUNHO/2026	• Coleta de dados <i>in locu</i> nas cooperativas; • Início de ciclo de palestras ESG e EC nas cooperativas extraídas com potencial a partir do diagnóstico do formulário; • Participação em Congressos, Seminários e Encontros com propositura de Resumos/Artigos ou submissão de trabalhos/artigos em plataformas de pesquisa • Análise de dados secundários • Identificação de cooperativa com interesse em orientação para desenvolvimento de novas ações em EC e ESG.

	• Início de micro capacitações conforme demanda das cooperativas de crédito para sensibilização. • Envio artigo CONPEDI VIRTUAL – realização 22 a 26.06
JULHO/2026	• Participação em Congressos, Seminários e Encontros com propositura de Resumos/Artigos ou submissão de trabalhos/artigos em plataformas de pesquisa • Desenvolvimento da pesquisa. E levantamento de dados • Início de micro capacitações conforme demanda das cooperativas de crédito para sensibilização.
AGOSTO/2026	• Participação em Congressos, Seminários e Encontros com propositura de Resumos/Artigos ou submissão de trabalhos/artigos em plataformas de pesquisa; • Desenvolvimento da pesquisa e levantamento de dados.
SETEMBRO/2026	• Participação em Congressos, Seminários e Encontros com propositura de Resumos/Artigos ou submissão de trabalhos/artigos em plataformas de pesquisa • Desenvolvimento da pesquisa e análise da coleta de dados.
OUTUBRO/2026	• Participação em Congressos, Seminários e Encontros com propositura de Resumos/Artigos ou submissão de trabalhos/artigos em plataformas de pesquisa • Revisão e depósito final da pesquisa -elaboração de gráficos com os dados obtidos
NOVEMBRO/2026	• Participação em Congressos, Seminários e Encontros com propositura de Resumos/Artigos ou submissão de trabalhos/artigos em plataformas de pesquisa • Participação EILAC (se aprovado) • Entrega da pesquisa e relatórios finais.

10. ENVOLVIDOS NO PROJETO

Docente responsável: Profª Drª Daniele Weber S. Leal

11. CUSTOS DO PROJETO

O projeto de pesquisa terá o custo de R\$ 10.000,00 (dez mil Reais), a fim de atender especialmente as idas *in locu*, as cooperativas, para coleta de dados sobre os programas de ESG, bem como acompanhar os Congressos, Seminários e Eventos, que tenham correlação com o objeto da pesquisa.

12. OUTRAS FONTES DE RECURSOS

O projeto de pesquisa não conta com outras fontes de recursos, aguardando abertura de edital CNPQ para propositura e possível contemplação.

13. RESULTADOS

- Com base na condução da pesquisa, a pesquisa busca como resultado:
- No mínimo 8 submissões de artigos científicos para aprovação e publicação oriundos desta pesquisa (observando que nem todos os artigos submetidos possuem certeza de publicação ou aprovação à apresentação -exemplo: EPBC; apresentar resumos expandidos e artigos científicos no máximo de eventos possível dentro do prazo de vigência desta pesquisa, a fim de engajar e difundir a importância das temáticas relacionadas ao ESG e EC em sociedades cooperativas pelo país;
- Participação em, no mínimo 4 eventos acadêmicos (que podem ser concomitantes com apresentação de trabalhos);
- Elaboração de guia/framework que apresente em ideias gerais e acessíveis a ligação entre ESG e Economia circular para cooperativas de crédito, fomentando a criação e implementação de projetos dentro das cooperativas, também com base nas conclusões da metodologia análise de conteúdo das cooperativas acompanhadas de perto (pesquisa de campo aliada à análise de conteúdo).
- Apresentação de proposta de palestras em cooperativas para viabilizar a difusão de conhecimento na área, e em sendo aceito, início das atividades em, no mínimo, 2 cooperativas como experiência da atividade e aceitação;

- Realizar o nivelamento do conhecimento na temática, para posteriormente viabilizar a estruturação de projetos em ESG e ainda abordar a transição de logística dentro das cooperativas para economia circular.

14. IMPACTOS PREVISTOS

Os impactos previstos com este projeto vão ao encontro do objetivo geral do mesmo, bem como dos específicos, quais sejam, conseguir mensurar e identificar o nível de conhecimento dentro das cooperativas de crédito quanto ao ESG e EC, para posteriormente lançar mão de mecanismos científicos, como materiais auxiliares, palestras, cartilha, e orientação *in locu* que viabilizem a estruturação de ações convergentes ao estímulo do ESG e também EC como condição de possibilidade para cooperativas sustentáveis. A essência do cooperativismo dialoga em harmonia com os pilares do ESG, por que não auxiliar na implementação de novas ações em cooperativas ainda inertes na área – e até mesmo aperfeiçoar nas que possuem projetos - que detém potencial enorme para um crescimento sustentável em todos os aspectos.